

## A INTERSETORIALIDADE COMO PROPOSTA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Viviani Cavalcanti Pinto, Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira, Danielle Wanderley Cadete, Iracy Karina de Albuquerque Nascimento. Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família – FCM / UPE. Recife, PE / Brasil. [vivianipinto@yahoo.com.br](mailto:vivianipinto@yahoo.com.br)

**Caracterização do problema:** A intersectorialidade pressupõe a definição de objetivos comuns, onde cada setor dentro das suas especificidades articula ou produz novas ações, despertando a necessidade de participação da Unidade de Saúde da Família (USF) nas redes sociais locais. Esta vem sendo considerada como importante componente para a mudança do modelo assistencial e de reorganização da atenção à saúde. Este relato descreve as ações de intervenção em saúde, na cidade do Recife-PE, localizada na área de abrangência do Distrito II, coberta pela USF do Alto do Capitão. A construção de políticas públicas requer a atuação na perspectiva da intersectorialidade, visto que os problemas de saúde sejam enfrentados valendo-se de ações conjuntas, visto que extrapolam a responsabilidade exclusiva do setor saúde. Havendo, dessa forma, portanto o reconhecimento, que a saúde é determinada por diferentes questões. Assim, a intersectorialidade deve ser entendida como um processo articulado e integrado de formulação e implementação de políticas públicas, com a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais, sendo as responsabilidades partilhadas pelos setores governamentais, não governamentais e pela sociedade civil. O trabalho de forma intersectorial possibilita o reconhecimento do território sob responsabilidade dos trabalhadores de cada setor como estratégia para o planejamento de suas ações. Esse processo de desvelamento da realidade, chamado de pesquisa sócio-antropológica, na escola, e de territorialização, na saúde, permite uma aproximação com a população, sua cultura e o reforço à participação popular. Nessa perspectiva, território é entendido como um espaço em permanente construção, permeado por uma dinâmica social em que pessoas interagem entre si e com as instituições que ali atuam, e não apenas como um espaço geográfico. Esse trabalho tem como propósito a interação e o diálogo permanente entre pais de alunos de uma creche e profissionais de uma USF na tentativa de se discutir formas de participação dos usuários nos serviços públicos de saúde principalmente com o intuito de difundir ações de saúde sejam elas preventivas ou de promoção. O compromisso foi assumido visto que existia uma demanda significativa de crianças dessa creche sendo levadas para atendimento na USF. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo que tem como propósito uma avaliação processual, observando o grau de interesse e expectativas diante da proposta oferecida, que é a realização de oficinas mensais, com duração de 50 minutos, coordenadas por alunos da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família, as atividades desenvolvidas buscam, sobretudo trabalhar temas relacionados com os aspectos não só da saúde, mais a abordagem sobre o desenvolvimento das crianças em âmbito geral. Para o planejamento das atividades foi realizado um levantamento prévio das necessidades e demandas solicitadas pelos pais e de acordo com as questões levantadas junto ao grupo é que as atividades foram sendo efetivadas. Nas reuniões realizadas sempre havia presente um profissional de saúde e um profissional da creche, o que

possibilitou a troca de experiências. A metodologia utilizada enfatiza a troca de saberes, sendo estes levados ao cenário de prática. Os pais reconhecem os profissionais de saúde como um importante apoio técnico-pedagógico, considerando necessárias as ações intersetoriais para que a integralidade no cuidado à criança seja efetivada. **Efeitos Alcançados:** O entendimento da proposta do trabalho intersetorial possibilitou a colaboração de setores diferentes, visando a um objetivo único, oferecendo uma série de vantagens: aumentar o conhecimento e a compreensão entre setores, esclarecendo o papel de cada um; assegurar o planejamento de ações de saúde baseadas no conhecimento ampliado das necessidades da comunidade; e garantir que as informações sobre saúde recebidas pelo público sejam uniformizadas. As oficinas desenvolvidas têm possibilitado uma maior interface da saúde e da educação, visto que esses pais buscam os serviços de saúde de forma mais consciente retratando o reconhecimento dos usuários como sujeitos no processo do cuidado com a saúde. **Recomendação:** O espaço escolar e o serviço de saúde atuam na vida cotidiana, discutindo valores, crenças, mitos, hábitos e estilos de vida em momentos em que os indivíduos estão mais suscetíveis à reflexão sobre esses aspectos. Nessa perspectiva, é de especial importância a atuação desses setores junto a crianças e adolescentes, sujeitos em desenvolvimento, na construção de projetos saudáveis de vida. A promoção da saúde deve ser assumida como responsabilidade de todos os setores, visto que os governos sozinhos são incapazes de responderem pelas demandas sociais que determinam a saúde. Em função disso, exige o comprometimento de toda a sociedade. É importante perceber que a intersetorialidade ainda é um grande desafio tanto para os profissionais de saúde, quanto de educação, contudo as barreiras estão pouco a pouco sendo diluídas, visto que esse diálogo possibilita uma maior efetivação dos direitos do cidadão e do dever do Estado na perspectiva do cuidado integral, ratificando, assim, a amplitude do cuidado.